



DESEMPENHO ESCOLAR A PARTIR DA INICIAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

SCHOOL PERFORMANCE FROM MUSICAL INITIATION IN CHILD AND FUNDAMENTAL EDUCATION I

Débora Baleeiro de Carvalho Ericsson **1**
Vitor Hugo Abranche de Oliveira **2**

Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro de Ensino **1**
Superior de Catalão de Goiás. E-mail: deboraericsson@gmail.com

Orientador: Doutor em História pela Universidade Federal de **2**
Goiás, professor substituto na Universidade Estadual de Goiás. E-mail:
vitorabranche@hotmail.com

Resumo: Antigamente a música era um ato investigativo, intelectual ou sagrada, para os modernos como teoria e prática, para o compositor/intérprete, arte. Os objetivos evidenciaram o desempenho escolar de alunos da Educação Infantil e Fundamental I, a importância da iniciação musical na vida escolar da criança e os elementos teóricos, metodológicos e práticos da música na escola. O estudo abordou a fundamentação teórica, baseada nos autores e a necessidade da musicalização nas séries iniciais; desmistificou a ideia de aulas de música como aula recreativa compreendendo o processo-aprendizagem como fator determinante na vida escolar. O recorte espacial foi de 2000 à atual conjuntura. Embora o desempenho escolar não esteja ligado tão somente às aulas de música, mas também à disciplina de Educação Física, o ensino musical é responsável por desenvolver na criança as seguintes áreas: psicomotora, linguística, cognitiva e afetiva-social. O desenvolvimento rítmico atua no processo de escrita e leitura na escolarização.

Palavras-chave: Educação; Ensino Musical; Desempenho Escolar.

Abstract: In the past a song was an investigative, intellectual or sacred, for the modern as theory and practice, for the composer / performer, art. The objectives evidenced the school performance of elementary and junior high school students, the importance of musical initiation in the children's school life, and the theoretical, methodological and practical elements of the music in the school. The study addressed a theoretical basis in our authors and a need for musicalization in the initial series; He demystified the idea of music classes as a recreational class, including process-learning as a determining factor in school life. The spatial cut was from 2000 to the present juncture. Although it is a program of teaching of music, but also the discipline of Physical Education, music teaching is responsible for developing in the child as areas: psychomotor, linguistic, cognitive and affective-social. Curriculum development is not ongoing and written in education.

Keywords: Education; Music Teaching; School performance.

Introdução

Os primeiros anos escolares são decisivos para o desenvolvimento intelectual e motriz do aluno e nesse período aulas de música trazem benefícios constatados e reconhecidos por muitos pesquisadores. Compreendido como uma categoria que desenvolve a mente humana, o ensino de música desenvolve também o equilíbrio, promovendo um estado mental de bem-estar, propiciando a concentração e o treino do cérebro para maneiras relevantes de raciocínio, principalmente para a área da filosofia.

Com isso surge a reflexão de buscar inserir a música como mais uma disciplina curricular diante de pais, educadores e escolas, criando, assim, estratégias voltadas para essa área, de modo a incentivar a criança no estudo da música, seja através do canto ou da prática com um instrumento musical, isso desde a educação infantil.

A escolha desse tema partiu do pressuposto de esclarecer que o ensino de música é tão importante para o processo-aprendizagem do aluno desde sua infância, tanto quanto demais disciplinas estudadas em sala de aula, como a matemática, por exemplo. É notável pouco entusiasmo com a música no âmbito escolar, desde a estrutura no ambiente de trabalho até o empenho dos alunos envolvidos, em alguns casos, isso porque muitos confundem a aula de música em apenas aprender canções em datas comemorativas e trazer momentos de recreação.

Será contributivo evidenciar que o ensino musical, o qual, muitas vezes é confundido como momentos de recreação por determinadas escolas, pais, alunos e ainda outras vezes por educadores, na verdade é benéfico à criança que um dia se tornará adulto.

Para as instituições acadêmicas será também relevante por se tratar de mais um material de pesquisa informativo constatando a seriedade do processo ensino-aprendizagem pela iniciação musical nas escolas, conscientizando futuros profissionais da área a se empenharem em trabalhar de forma responsável com materiais didáticos eficientes para resultados positivos aos alunos da Educação Infantil e Educação Fundamental I.

Os objetivos visam responder os seguintes questionamentos: qual é o desempenho escolar dos alunos atribuído à iniciação do ensino musical na Educação Infantil e Fundamental I; evidenciar os benefícios que a iniciação musical oferece ao aluno da Educação Infantil até a Educação Fundamental I como fator determinante para toda a vida escolar do aluno; desmistificar as aulas de música como um ato apenas de recreação e; compreender o processo-aprendizagem a partir da iniciação musical.

Será realizado levantamento bibliográfico a partir de livros didáticos e artigos científicos para responder os objetivos gerais e específicos apontando dados de alunos que tenham acessibilidade ao ensino de música a partir do seu desempenho escolar na educação infantil e fundamental I, o que propõe chamar autores como Antunes (2002), Busatto (2003), Caiado (2017), Ilari (2003), Ferreira (2002), Bastian (2009), Loureiro (2001) e Caregnato (2013) dentre outros. Para melhor compreensão o trabalho foi dividido em partes para responder respectivamente os questionamentos. A primeira parte abre o diálogo sobre o que representam a Educação Infantil e Fundamental I para a criança; na segunda abordou o desempenho escolar atribuído à iniciação do ensino musical da Educação Infantil e Fundamental I; a terceira responde quais são os benefícios que a iniciação musical oferece ao aluno que são determinantes para toda sua vida escolar e; a quarta parte, não menos importante, desmistificar as aulas de música como ato apenas de recreação.

Desempenho escolar e o ensino de música

A Educação Infantil atende a idade até os 5 anos de idade e o Ensino Fundamental I dá continuidade ao processo-aprendizagem de 6 a 10 anos. (LDB, 2017)¹. Objetivam-se propósitos apropriados a essas faixas etárias de acordo com suas condições culturais para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sócio afetivo, psicomotor garantindo o desenvolvimento do conhecimento e com isso a música torna-se um recurso educativo poderoso para a criança.

No dia 18 de agosto de 2008, a Lei nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica foi aprovada no Brasil. Essa aprovação foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País, (ABEM, 2013) por isso se faz necessário

¹ LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961.

que a criança tenha acessibilidade à música desde os seus primeiros anos de vida potencializando uma faculdade permanente de sua vida. (Ferreira, 2002)

Desempenho escolar dos alunos atribuído à iniciação do ensino musical na educação infantil e fundamental I

De acordo com Caiado (2017) em seu artigo “A Importância da Música no Processo de Ensino-Aprendizagem” pesquisas realizadas por estudiosos alemães, o desenvolvimento de crianças com acesso ao ensino de música, entre idades de 3 a 11 anos, têm um desempenho escolar melhor em todo o seu aspecto de vida, bem como sua aptidão escolar mais expressiva quanto às notas altas. Há anos o contato dessa faixa etária com música exerce um papel fundamental de reconhecimento da música como sendo um intermédio educacional surpreendente como qualquer outro já experimentado. Isso se justifica pelos resultados apontados em que estudantes de tonalidades musicais têm área do cérebro 25% maior quando comparadas a outras que não estudam música, bem como quem estuda as notas musicais e divisões rítmicas, obtêm notas 100% mais elevadas em relação a algum conteúdo de matemática estudado por outros alunos.

Morato (2000) também corroborava que, de acordo com a história desde a Antiguidade, o cérebro era reconhecido como órgão sensitivo e intelectual, mas foi apenas no século XIX que surgiram os primeiros estudos científicos sobre o cérebro. Em Antunes (2002) é defendido como inteligência musical a possibilidade de classificar sons diferentes, de intensidade, ritmo, a percepção, identificar, junção de sonoridade, cadência melódica, de direção, continuidade, timbres e gêneros musicais e outros. Enquanto que, para Ilari (2002), a capacidade intelectual de música refere-se também às várias maneiras de compor uma música, tais quais de movimento, demonstração, canto e representações improvisadas.

A valoração do ensino musical nas escolas sofreu transformações. Antigamente, a música era estudada e aprendida no formato de aulas particulares, só por pessoas que já possuíssem discernimento para tal ou por aquelas que obtivessem condições financeiras de frequentá-las e em ambientes reservados, o que hoje é chamado de “Conservatório”.

Por volta de 1900, o pedagogo suíço Jaques Dalcroze chegou à conclusão de que o ensino elementar da Música deveria começar pelo som, e não por símbolos e regras. Seu sistema baseou-se no movimento ritmado, na educação da vista, do ouvido e do senso rítmico, criando assim, a ginástica rítmica. (Oliveira, 1960, p. 7-8)

Busatto (2003, p. 57 e 58), acredita que é significativo utilizar-se da aprendizagem musical para recrear com o corpo criando e experimentando ilustrações corporais o que gera aprendizagem por meio do simbolismo e apreciação corporal, de sonoridades e imagens verbalizadas, instaurando a pedagogia da imaginação.

Para Sekeff (2002, p. 34), a música é uma linguagem instintivamente precedida por leis, regras e princípios, onde o agrupamento de sons advém de uma inteligência lógica e uma descrição psicológica tal que determina um movimento preciso sobre o ouvinte.

Entretanto Caregnato (2013) *apud* Zachopoulou; Tsapakidou e Derri (2004) no artigo “Revisitando Justificativas para a Educação Musical: uma discussão sobre o ensino de música focado no desenvolvimento extramusical” sugerem que as aulas de música com movimentos foram definidas a partir de princípios do método de Orff², sendo assim, abrangeram não apenas música, mas por sons ritmados de acordo com a execução de movimentos corporais. Contudo no decorrer das aulas de educação física foram realizadas atividades semelhantes, porém sem o acompanhamento rítmico musical.

Crianças dos grupos de experimento foram observadas pelos autores que, por sua vez concluíram que, do ponto de vista motor, se desenvolveram razoavelmente melhor. Os autores também alegaram que isso aconteceu devido à condução de movimentos de coordenação motora,

² Orff-Schulwerk (ou método Orff) é um conceito pedagógico no ensino da música para crianças, derivado da obra Musik für Kinder (em alemão, Música para crianças) do compositor alemão Carl Orff e Gunild Keetmann, publicada entre 1950 de 1954 em cinco volumes.

o que envolve execuções ritmadas, estabelecidas mediante as aulas de música e de movimento. Uma aula de música padronizada possivelmente não geraria os mesmos resultados. Como ressaltam os próprios pesquisadores, ainda assim, as aulas precisam ser planejadas de maneira a proporcionar o movimento. Ou seja, aulas dirigidas pelo método Orff e semelhantes contribuem para o desenvolvimento motor da criança, não só a adaptação musical, o que precisa do auxílio da disciplina de Educação Física, a exemplo.

Apesar de o ensino de música auxiliar no desenvolvimento motor da criança de maneira relevante, ao que tudo indica o ensino de música ainda não é o único meio responsável pela promoção do desenvolvimento motor, pois também podem cumprir esse papel as aulas de educação física quando bem executadas e direcionadas. (Caregnato, 2013 *apud* Zachopoulou; Tsapakidou e Derri, 2004)

Contudo os autores destacam que esse resultado gerado pelo uso da música em sala de aula se dá pelas condições sociais e econômicas de determinadas famílias. De acordo com eles, famílias de alunos financeiramente mais abonadas são mais interessadas na vida escolar deles, por isso também defendem que o desempenho dessas crianças é melhor. Assim, utilizam-se desse pressuposto para reforçarem a ideia de que a educação musical auxilia o desenvolvimento escolar dos alunos. E mais, que o ensino de música é fundamental no planejamento escolar por favorecer a aprendizagem para demais disciplinas de estudo escolar.

Ou seja, a ministração de aulas, então, poderia ser substituída por aulas de educação física, por exemplo, já que ambas se desenvolvem para a mesma finalidade, ainda mais pelo fato de que, historicamente, a disciplina de educação física tem mais tempo de uso no currículo escolar. Ao que parece, essa afirmação não veio fortalecer qualquer substituição de uma disciplina por outra, apenas estão sendo levantados pontos de vista diferentes para se compreender suas vertentes de pesquisa, mediante a fragilidade com que a educação musical tem sido em muitos casos, desfocadas do desempenho motriz da criança envolvida.

Em contra partida, Bastian (2009) defende que a lei faz se cumprir o estudo da música na grade curricular de forma primária, dando a mesma importância que as outras disciplinas. Segundo ele, sendo a música considerada uma área do conhecimento tão relevante deve ser estudada não podendo as escolas negligenciar sua eficácia perante as demais áreas do currículo escolar. “Em favor do desenvolvimento musical das crianças” (BASTIAN, 2009, p. 48) sua prática deve ser ensinada porque “a razão para a ocupação com a música é sempre a música mesma – e nada mais!” (BASTIAN, 2009, p. 129).

Mas Bastian (2009) esclarece na sua discussão que quaisquer afirmações que favoreçam a música como mentora do desenvolvimento intelectual devem ser tratadas com cautela, pois os estudos metodológicos e de pesquisas têm levantado resultados divergentes entre si.

Já para Loureiro (2001) em sua abordagem acredita que o efeito da música sobre o aluno tem embasamento para desenvolver o processo de integração sócio afetivo e de estruturar sua identidade/personalidade.

A maneira para que um determinado aluno apareça com um bom comportamento e conduta em sala de aula é necessário que ele demonstre tais habilidades sócio afetivas e um bom desempenho escolar.

No artigo “Revisitando Justificativas para a Educação Musical: uma discussão sobre o ensino de música focado no desenvolvimento extramusical” por Caregnato (2013) *apud* Ho, Tsao, Bloch e Zeltzer (2011) relatou que a uma equipe de estudiosos “realizou um estudo experimental que buscou investigar se a realização de um programa de percussão em grupo, acompanhado por atividades de aconselhamento escolar, poderia melhorar o comportamento social e emocional de crianças de baixa renda norte-americanas, de 10 a 12 anos de idade, alunos de quinta série.” Os sujeitos/alunos com sintomas de comportamentos compulsivos, depressão e mais tímidos, ausência de atenção, estresse pós-traumático, ansiosos, com hiperatividade, falta de concentração e área cognitiva comprometida obtiveram melhorias razoáveis quanto aos seus comportamentos quando tinham aulas de música.

Enquanto que os alunos/sujeitos dos grupos de experimento que eram ansiosos e depressivos tinham problemas de pensamentos, convivência social, obsessivo-compulsivos, somáticos, agressivos, falta de atenção por causa da hiperatividade e impulsividade, que não acatavam

regras, demonstraram poucas mudanças relevantes. Portanto concluíram que, mesmo assim, a música pode representar terapeuticamente o tratamento e prevenção de doenças emocionais e psicossociais. Contudo destacam que as demais áreas do conhecimento também exploram com destreza as artes ocupando seu papel.

Benefícios que a iniciação musical oferece ao aluno que são determinantes para toda sua vida escolar

Embora o desempenho escolar não esteja ligado tão somente às aulas de músicas, ele é global da criança. Isso se dá porque não só uma criança é afetada positivamente, mas todo o grupo, pois uma influência a outra quando se ensina música, ou seja, são influenciadas de igual modo. O fato de se trabalhar na música o ritmo, canto, percussão corporal e instrumental, dança, movimento corporal e a percepção auditiva faz com que sejam desenvolvidas, na criança, as seguintes áreas: psicomotora, linguística, cognitiva, afetiva-social. Enquanto que as brincadeiras promovem todas as áreas do desenvolvimento infantil gerando equilíbrio e formação da personalidade da criança e o adolescente. (Muniz, 2012).

O desenvolvimento cognitivo é percebido pela interação, organização e transformação compreendendo o conhecimento mediante as situações vividas. Outro exemplo é quando a criança acompanha o professor em uma regência, numa bandinha rítmica ou seus colegas com os gestos sua visão é utilizada com maior intensidade, promovendo o raciocínio. Ainda quando se investiga sons da natureza procurando imitá-los, também desenvolve sua relação com o meio ambiente em que vive. Assim com suas experiências de sons e musicais organiza seu pensamento e quanto mais se intensificar essas execuções, mais seu conhecimento é aguçado.

Segundo Binow (2010) *apud* Bréscia (2003) no artigo “A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Séries Iniciais” com o ensino musical seu desenvolvimento motor é aprimorado de forma a controlar suas habilidades motoras, muscular e movimentação com maior desenvoltura, e com a música esses aspectos são potencializados, uma vez que se a criança não se movimentasse, certamente enfraqueceria físico e mentalmente.

Desse modo o ritmo musical tem papel fundamental para a formação e equilíbrio do sistema nervoso aliviando tensões através de descargas emocionais de uma criança, trabalha o desenvolvimento do psiquismo e a fisiologia da criança. Ao desenvolver o senso rítmico gera maior agilidade e precisão de seus movimentos, controlando melhor o seu corpo, refinando sua coordenação grossa e fina (grandes e pequenos movimentos). Ou seja, o desenvolvimento rítmico atua no processo de escrita e leitura na escolarização.

Chiarelli; Barreto (2005) em seu artigo “A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental” pela Revista Recrearte evidenciam que no processo sócio afetivo é desenvolvido aos poucos na criança sua identidade como pessoa, em que a cada progresso ela se diferencia dos outros. Com a formação da identidade se desenvolve também a autoestima em nos aceitarmos em todos os sentidos; auto realização, a socialização infantil de forma a compreender, participar e cooperar coletivamente; desenvolvimento emocional da criança mediante a autossatisfação e prazer, trabalhando a timidez e/ou inibição; emoção e afetividade, nesse caso a música age cumprindo seu papel social que é trabalhar a comunicar os sentimentos e emocionar o indivíduo ou coletivamente.

Desmistificando as aulas de música como ato apenas de recreação

Nos primeiros anos da pré-escola o contato da criança com a música é fundamental para determinar e proporcionar movimentos corporais através de audições musicais para se, balançarem, seguirem sons, sapatearem com o intuito de desenvolverem suas habilidades ao serem trabalhadas musicalmente. Mas para esses objetivos serem alcançados é preciso que o professor seja cauteloso ao escolher determinadas músicas a fim de atingir o objetivo da atividade dentro do proposto no planejamento de conteúdo com sons e letras que interesse e, de fato, interaja com os alunos. (Costa, 1969, p.17).

Para tanto é necessário traçar metas com o objetivo de alcançar tais resultados positivos com o trabalho do ensino musical. Se os educadores promoverem debates a partir da atividade musical

proposta para o grupo de crianças, mediante oportunidades para elas expressarem verbalmente seus sentimentos sentidos a partir de canções e mensagens apresentadas certamente obterão êxito. Contudo, alguns profissionais não dominam a essência da linguagem musical capaz de transformar a aprendizagem satisfatória para as crianças, isso porque geralmente, as músicas são utilizadas em sala de aula apenas para entretenimento e apreciação em datas comemorativas ou mesmo para concluir um conteúdo bimestral, também, pelo fato de, substituir tempo nos recreios e final de aula.

Camargo (2009, p. 11) em seu artigo “Música nas Séries Iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo” defende que a disciplina de música na educação básica deve promover diversas atividades, de maneira a, explorar ao máximo as diretrizes para a capacitação musical do discente. Seu desempenho se potencializa à medida que trabalham com atividades voltadas para executar, apreciar e criar.

De acordo com Brito (2003, p. 51), ao decorrer do tempo a história da música no nosso país diante da educação infantil acompanha os critérios pedagógicos, que se obriga a seguir tais propósitos. A atuação da música de alguns anos para cá tem gerado hábitos e manifestações disciplinares, formatando uma rotina cotidiana, trabalhadas, não com foco principal, mas também em datas comemorativas.

Contudo, não somente esses aspectos desnorream educadores de música, mas a maneira com que a música tem sido trabalhada com meros gestos mecanizados e/ou com estereótipos instalados sem fazerem com que seus alunos, de fato, utilizem o momento para se expressarem.

Quando o educador se planeja para suas aulas ele se atenta ao escolher músicas de acordo com seu público-alvo com o propósito de atrair seus ouvintes para que usufruam do retorno das atividades. Para tanto algumas das orientações a serem seguidas são apostar em temas interessantes, melodias e letras de fácil compreensão para entrelaçar a turma com a experiência de trabalhar com a música enquanto contextualiza com seu modo de viver.

Vale também ressaltar que o professor deve ser flexivo quanto às readaptações do conteúdo programático dependendo das da interação da aula com os alunos, improvisando nas músicas com tanto que ambas as partes se beneficiem do momento e obtenham bons resultados. Outro aspecto a se considerar é o fato de as próprias crianças sugerirem canções para a sala de aula e mesmo que essas não estejam incluídas na proposta do dia, vale a pena anotá-las para trazê-las em uma aula posterior valorizando o interesse da criança, sejam músicas já feitas ou composições improvisadas.

Mesmo que a escola não ofereça subsídio instrumental isso não pode ser considerado como desculpa para não desenvolver musicalização em sala de aula, uma vez que já vimos anteriormente que a musicalização parte do pressuposto de percussão corporal, movimentos, danças, canto e improvisações. O ideal é deixar a criança livre para se desenvolver musicalmente a partir da execução de músicas propostas em sala de aula.

Considerações finais

A educação musical, apesar de algumas divergências entre os autores, não deixa dúvida sobre o seu papel fundamental para o desempenho dos alunos da Educação Infantil e Fundamental I durante seus primeiros anos de vida (até os 10 anos) de acordo com pesquisas realizadas entre os anos de 2000 aos dias atuais.

O que vale ressaltar sobre as divergências é que os autores contrários, na verdade defendem mediante estudos também comprovados que não é só o ensino da música que garante desenvolvimento motor, cognitivo, sócio afetivo e linguístico dentro do ensino-aprendizagem como outros autores relatam, mas que a disciplina trabalha de forma contributiva com as demais disciplinas na construção do conhecimento e do saber. Afinal a própria inserção da criança na educação infantil é relevante para seu desenvolvimento cognitivo.

Como um bom exemplo são as atividades de movimentos rítmicos de música em que a disciplina de educação física auxilia paralelamente com seu ensino o desenvolvimento motor da criança. Por outro lado as aulas de música são imprescindíveis não só na escola, mas na vida das pessoas, pois é por meio dela que adquirirão conhecimentos musicais gerando equilíbrio e formação da personalidade desde a infância até a adolescência.

Desse modo o educador da música deve se conscientizar que o ensino de música se baseia

em fornecer à criança justamente o que as demais disciplinas não oferecem, ou seja, trabalhar focando o que só a música poderá oferecer-lhes: o domínio do saber fazer, o conhecimento musical, ser um bom ouvinte e saber distinguir música.

O ensino musical por lei é um direito do aluno, sendo essencial toda criança ter acesso aos conceitos e diretrizes musicais, interagir com momentos de apreciação musical, percepção em jogos musicais, trabalhar com ela a musicalização, conhecer diversas músicas que não estejam inseridas no seu cotidiano. E o papel do professor é não levar para o lado apenas da recreação o que fugiria do objetivo dessa disciplina, mas ser responsável por levar ao aluno a vivência desses momentos na escola contribuindo para a consolidação de um ensino integral visando não apenas as áreas cognitivas, mas social, estético, físico e emocional.

A música é um instrumento facilitador e transformador do aprendizado, é quando a criança está na Educação Infantil na fase de descobertas do conhecimento, sendo importante para seu desenvolvimento. Observou-se que as vertentes de trabalho com a música na sala de aula têm uma diversidade refinada perante o planejamento pedagógico e metodológico cabendo ao educador proporcionar e construir com seus alunos as canções que devem ser desenvolvidas durante as atividades, adequá-las ao contexto de trabalho.

Por outro lado o professor que não consegue transmitir tais habilidades no seu trabalho de música como permear-se de alegria, prazer, satisfação, trabalhar com as emoções que a música proporciona de forma intensa está fadado ao fracasso profissional. Sendo assim, a maneira como se apresenta os aspectos musicais em sala de aula deve potencializar a capacidade de atenção e sensibilidade da turma traçando um projeto pedagógico lúdico.

Entretanto apesar de os estudos apontarem os efeitos da música para o aluno como significativos, não se pode exigir do educador musical que se envolva como facilitador em tratamentos de problemas comportamentais, porque esse profissional não possui tal formação que o designe a esse papel, nem que ele seja obrigado a possuir em seu currículo. Apenas precisa estar alinhado com o desempenho musical de seus alunos, sendo essa sua principal tarefa.

São sugeridos trabalhos futuros que investiguem detalhadamente acerca de possíveis correlações que envolvam a aplicação da música em diferentes cenários o que contribui com as classes educadora, acadêmica e discente reforçando mais uma vez sua importância em novas abordagens e metodologias.

Considera-se, então, a música como sendo auxiliadora do ensino-aprendizagem que facilita no aprendizado escolar junto às demais disciplinas curriculares, ela não trabalha sozinha, mas não é por essa razão que não deve ser trabalhada com seriedade e maturidade por parte dos educadores. A música não é uma atividade inata, ela é trabalhada de forma integradora com as outras áreas de conhecimento escolar, o que desperta nos educandos o respeito mútuo que remetente à diversidade na educação, uma melhor compreensão social e despertando a imaginação.

Referências

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 2002.

Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM. **Música nas escolas - Lei nº 11.769**. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BASTIAN, H. G. **Música na escola: a contribuição do ensino de música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BINOW, Simone Vesper. **A Musicalização no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil e Séries Iniciais**. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/>. Acesso em: 29 set. 2017.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUSATTO, Cléo. **Cantar & Encantar. Pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CAIADO, Elen Campos. **A Importância da Música no Processo de Ensino-Aprendizagem. Equipe Brasil Escola.** 2017. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>. Acesso em: 23 jul. 2017.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. **Música nas Séries Iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo.** Universidade Estadual De Maringá – UEM. p. 11, 2009.

CAREGNATO, Caroline. Revisitando Justificativas para a Educação Musical: uma discussão sobre o ensino de música focado no desenvolvimento extramusical – (IA-UNICAMP, São Paulo, SP e UnB-UAB, Brasília, DF). **Revista Música Hodie.** Goiânia – V.13, p.99-114, n.2, 2013 In: HO, P.; TSAO, C. I.; BLOCH, L.; ZELTZER, L. K. The impact of group drumming on social-emotional behavior in low-income children. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, New York*, v.20, p. 1-14, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/28011/16037>. Acesso em: 10 set. 2017.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. **A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.** **Revista Recrearte, nº3** – Junho ISSN: 1699-1834. 2005.

COSTA, Marques da. **Música na Pré-Escola Primária.** Rio de Janeiro: Olympio, 1969.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes. 2002.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** 9. Ed. Revista da ABEM, 2003.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB. **Seção II – Da Educação Infantil, art. 29, p. 22; Seção III – Do Ensino Fundamental, art. 32, p. 23.** Edição atualizada até março de 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um Estudo Exploratório.** Belo Horizonte: Mestrado em Educação da PUC/Minas, p. 19, 2001.

MORATO, Edwiges. Neurolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Ed.) **Introdução à linguística 2.** São Paulo: Cortez, p. 143-170, 2000.

MUNIZ, Iana. **A neurociência e as emoções do ato de aprender: quem não sabe sorrir, dançar e brincar, não deve ensinar.** Itabuna; Via Litteratum, 2012. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 05 out. 2017.

OLIVEIRA, Olga Xavier de. **Teoria Musical para crianças:** n de cat. 206 – M. São Paulo: Irmãos Vittle editores Brasil, 1960.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos.** São Paulo: UNESP. 2002.

Recebido em 4 de março de 2018.

Aceito em 5 de março de 2018.